SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL: UM OLHAR ÀS CONDIÇÕES DE SAÚDE [1]

Dione De Marchi[2], *Elenise Casalini*[3], *Iara Battisti*[4], *Magda Caino Teixeira Reis*[5], *Rosana Matte*[6], *Simone Eickhoff Bigolin*[7]

INTRODUÇÃO: no município de Ijuí-RS, 14,44% dos seus habitantes residem no meio rural e a economia deste está centrada na agricultura, portanto a saúde dos trabalhadores do campo é fundamental para a continuidade do desenvolvimento agrícola. Este estudo se propôs a conhecer aspectos relacionados às condições de saúde destes trabalhadores buscando avaliar a flexibilidade, detectar as queixas de dor ou desconforto, identificar os riscos para doenças cardiovasculares e as patologias relacionadas com a atividade ocupacional. MATERIAIS E MÉTODOS: inicialmente foi realizado uma reunião com a equipe do projeto Vida Rural, uma iniciativa de diferentes instituições do município de Ijuí, para articular as atividades da pesquisa com as ações já desenvolvidas por estas no meio rural. Dessa forma, ficou possível o acesso à população rural, sendo construído um cronograma de reuniões nas 23 localidades rurais do município. Agendados os encontros, realizou-se a coleta dos dados no período de novembro de 2006 à março de 2007. Do projeto Vida Rural participam um total de 421 sujeitos, no entanto, foi possível realizar a pesquisa com 309 sujeitos de 22 localidades. Como instrumentos utilizou-se um questionário, a medida da distância dedo-solo, a relação cintura-quadril e o protocolo de dor e desconforto de Corlett. RESULTADOS: a mão-de-obra é familiar em 84,79% da amostra e a idade média desta é de 47,74±15,25 anos, sendo composta por 88% de pessoas do gênero feminino. Quanto à flexibilidade, 121 sujeitos alcançaram o solo, 144 sujeitos apresentaram déficit médio de 11,9±6,69cm e 44 sujeitos apresentaram uma excelente flexibilidade com média de 7,45±4,05cm além do solo. Dos sujeitos, 81,6% apresentaram algum episódio de dor nos últimos seis meses, de intensidade moderada para 19,8% dos sujeitos, 32,7% referiram ser suportável e 20,6% tiveram dor forte. A relação cintura-quadril teve média de 0,93cm para os homens e 0,85cm para as mulheres. CONCLUSÃO: destaca-se a presença de dor numa parcela importante destes trabalhadores, o que pode relacionar-se com as atividades de exigência física que o trabalho rural determina. Mesmo não tendo o acesso facilitado à práticas de atividade física observou-se que a flexibilidade destes trabalhadores está em níveis acima do esperado para a média de idade da amostra, o que pode estar relacionado ao meio onde vivem e à natureza das atividades que desenvolvem. Os resultados da relação cintura-quadril deste grupo de trabalhadores indicam que não estão apresentando risco para doenças cardiovasculares no momento. Cabe destacar que a expressiva participação do gênero feminino deve-se ao fato de que o projeto Vida Rural atua principalmente com as trabalhadoras rurais e, mesmo tendo sido buscado a participação de toda família, não se alcançou uma eqüidade na amostra. Estes resultados apresentados são parciais, e apontam para a importância do diagnóstico das condições de saúde dos trabalhadores rurais, assim como para a necessidade do desenvolvimento de programas de atenção à saúde dos trabalhadores do meio rural.

[1] Pesquisa Institucional
[2] Docente do Departamento de Ciências da Saúde - Unijuí
[3] Bolsista PIBIC/Unijuí, acadêmica de Fisioterapia
[4] Docente do Departamento de Física, Matemática e Estatística
[5] fisioterapeuta
[6] Bolsita PIBIC/CNPq
[7] Docente do Departamento de Ciências da Saúde - Unijuí